



ERNEST C. REISINGER, OS MINISTÉRIOS *FOUNDERS*, E O ATUAL RENASCIMENTO DA FÉ REFORMADA ENTRE OS BATISTAS DO SUL DOS EUA

Gilson Santos *

Founders Ministries Inc. (Ministérios dos Fundadores) é uma organização no contexto dos Batistas do Sul dos EUA que busca promover e encorajar as Doutrinas da Graça, tanto em seu aspecto doutrinal quanto devocional, assim como a sua aplicação na experiência das igrejas locais, particularmente nas áreas de culto e testemunho. *Founders Ministries* toma como sua declaração teológica confessional o *Resumo de Princípios* (The Abstract of Principles)¹, que foi a primeira Confissão de Fé produzida e reconhecida pelos Batistas do Sul, quando da instalação de seu primeiro seminário em 1859. O desejo do ministério *Founders*, ampla e transparentemente manifesto em todas as suas publicações, é “encorajar o retorno e a propagação do evangelho bíblico tal qual sustentado e amado por seus pais Batistas do Sul”.²

Não se pode falar sobre esta organização sem que, antes, seja prestado um reconhecimento ao denodado esforço do pastor Ernest C. Reisinger.

ERNEST C. REISINGER (1919 - 2004)

Ernest C. Reisinger tem sido descrito como “um dos heróis do renascimento da Teologia Reformada no século XX”. Nascido em 16 de novembro de 1919 em Harrisburg, Pensilvânia (EUA), ele teve uma infância pobre e difícil. Estudou no Dickinson College (Carlisle, Pensilvânia), no Chicago Technical College, e também completou alguns cursos no Moody Bible College. Destacou-se servindo na Marinha norte-americana no Pacífico Sul durante a Segunda Grande Guerra. Como um jovem ambicioso, o carpinteiro habilidoso devotou seus primeiros vinte anos a se tornar um homem de sucesso financeiro e profissional numa empresa de construção. Encontrou uma esposa maravilhosa e um filho precioso nasceu-lhes

* O autor é bacharel em teologia e licenciado em história, pastor evangélico batista, ocupando atualmente o ministério pastoral na Igreja Batista da Graça, em São José dos Campos, SP. Exerce também a função de atual presidente do Conselho Administrativo da *Comunhão Reformada Batista no Brasil* (CRBB), período 2005/2006.

¹ MUELLER, William A. *A History of Southern Baptist Theological Seminary*. Nashville (Tennessee): Broadman Press, 1959, p.238. Cópia em inglês do Abstract of Principles pode ser encontrada como apêndice in BOYCE, James P. *Abstract of Systematic Theology*. Filadélfia: American Baptist Publication Society, 1899, 442 p.; in MUELLER, William A. *op.cit.*; in WALLACE, O. C. S. *What Baptists Believe*; The New Hampshire Confession: An Exposition. Nashville (Tennessee): Sunday School Board, 1913, 207 p., entre outras obras. Uma versão *online* pode ser encontrada em <http://www.sbts.edu/aboutus/beliefs.php#> [capturado em Janeiro/2006]. Para maiores detalhes, leia o artigo em <http://www.crbb.org.br/gilson8.pdf>.

² Cf. *online* <http://www.founders.org>.

nos primeiros anos de vida conjugal. Ernest progrediu numa rentável ocupação e teve diante de si um futuro brilhante, logo se tornando um bem-sucedido homem de negócios em Carlisle e arredores, no seu estado de origem. Um colega de trabalho, cristão, teve uma influência decisiva para sua conversão, a qual teve um grande e imediato impacto sobre sua vida. Seu filho é capaz de descrever as profundas impressões que, mesmo muito jovem, pôde receber dos primeiros anos de seu pai convertido. Logo depois de sua conversão, sua esposa também foi alcançada pela graça regeneradora, e o seu lar tornou-se cristocêntrico. Seus valores e prioridades sofreram uma guinada, e Ernest tornou-se, então, um incansável embaixador da graça de Deus.

Os primeiros passos de Reisinger como crente foram num contexto de teologia dispensacionalista. Tendo, inicialmente, abraçado o sistema teológico da *Bíblia de Referência de Scofield*, ele caminhou na direção de uma teologia reformada e calvinista. Foi durante a década de 1950 que ele tomou conhecimento das “doutrinas da graça” através de um diligente exame pessoal da literatura cristã. Tal qual John Bunyan uma vez escreveu, ele experimentou então o que é “crescer de um bebê para um homem”. Seu entendimento teológico caminhou para um amadurecimento e sua compreensão do papel da Lei, das Alianças, do Evangelho, da Santificação, da vida da Igreja, e do ministério foi profundamente impactada.

Já como um líder, Ernest envolveu-se desde o princípio na implantação e expansão da *Grace Baptist Church* (Igreja Batista da Graça) em Carlisle, Pensilvânia.³ Nesta igreja ele serviu como diácono por quinze anos, e foi licenciado para pregar em 1958. Tendo a congregação conhecido, abraçado e amado as doutrinas da graça de Deus na salvação, em assembléia no ano de 1959 a igreja resolveu adotar a *Confissão de Fé Batista Londrina de 1689*. Essa Igreja ocupou um importante papel na disseminação da Fé Reformada entre os evangélicos, especialmente entre os batistas. E assim Ernest foi se tornando figura familiar para alguns líderes do jovem movimento reformado batista nos Estados Unidos, como de fato em todo mundo de idioma inglês, tais como Walter Chantry, Albert Martin, Erroll Hulse, Thomas Nettles e Thomas Ascol.

As preocupações espirituais passaram a absorver mais e mais o tempo de “Ernie”. Ele sentiu então o peso irresistível do chamado para o ministério pastoral, embora não houvesse cursado um seminário. Ele recebeu a imposição de mãos para o ministério pastoral em 1971, de cujo culto o Dr. Cornelius Van Til (1895-1987) participou. O senhor Reisinger deixou o mundo dos negócios e passou a servir como pastor em Islamorada, e em 1977 iniciou o pastorado em North Pompano, ambas na Flórida (EUA). Essas igrejas cooperavam com a Convenção Batista do Sul e, na década de 1980, ele estava ocupando um papel dirigente no esforço de redescobrir as doutrinas da graça naquela grande denominação. O pastor Reisinger demonstrou muito consistentemente que isto era uma “redescoberta”, e não uma inovação, ao conduzir a reimpressão do livro *Abstract of Systematic Theology* (Sumário de Teologia Sistemática) de autoria de Dr. James P. Boyce.⁴

De fato, por mais de 50 anos, Ernest Reisinger ocupou um papel importante no reavivamento da Teologia Reformada e da literatura Puritana, tendo um lugar de destaque na reintrodução

³ Cf. *online* <http://www.gracebaptistcarlisle.org/>

⁴ BOYCE, James P. *Abstract of Systematic Theology*. Filadélfia: American Baptist Publication Society, 1899, 442p. Boyce foi um dos fundadores da Convenção Batista do Sul, e também um dos fundadores e Reitor do primeiro seminário dos Batistas do Sul, localizado atualmente em Louisville, Kentucky. Cf. *online* <http://www.sbts.edu/>.

das doutrinas da graça nas igrejas ao redor do mundo. Ele exerceu um ministério singular, contribuindo para a reforma em igrejas locais, apoiando seminários teológicos, estimulando a realização de conferências e pregando em muitas delas, e ensinando e oferecendo livros a jovens pastores. Através de seu efetivo testemunho e calorosa liderança pessoal, o pastor Reisinger foi o pai espiritual de milhares.

O Dr. Thomas Ascol, por exemplo, menciona haver conhecido Reisinger no *campus* do *Southwestern Baptist Theological Seminary* (Seminário Teológico Batista do Sudoeste) em Fort Worth, Texas, quando ele distribuía o livro de Boyce, *Abstract of Systematic Theology*. Na ocasião, Reisinger era pastor na igreja em North Pompano, Flórida. Através do “Projeto Boyce”, apenas no período de 1979-1982, aquela igreja distribuiu cerca de 12 mil cópias do livro para seminaristas e estudantes em cursos de pós-graduação. Um número muito maior de exemplares foi distribuído após esse período. Esse primeiro contato entre Ascol e Reisinger pode ser tomado como um epítome da vida do veterano ministro. Ernest Reisinger amou bons livros, e devotou-se aos pregadores, especialmente aos jovens pregadores, ao ponto de haver consagrado sua vida a investir significativamente em ambos.

Reisinger esteve diretamente envolvido em algumas publicadoras, dando apoio sobretudo à publicação de obras da herança Protestante e Reformada. Entre algumas organizações com as quais trabalhou, podemos mencionar a *Dulk Christian Foundation* da qual foi presidente, foi fundador de *Christian Gospel Foundation*, e esteve presente desde os alicerces de *Founders Ministries*. Tendo estabelecido uma próxima e profícua amizade com Dr. Iain Murray, o pastor Reisinger se tornou o primeiro norte-americano membro de *Banner of Truth Trust*,⁵ no qual serviu por vinte e cinco anos. E Dr. Murray, que tem autoridade no assunto em que opina, diz acerca de Reisinger que “poucas pessoas foram tão comprometidas pela provisão e circulação de boa e sã literatura”.⁶ Não há como calcular os milhares, talvez centenas de milhares de livros cristãos, que “Ernie” distribuiu ao longo de sua carreira cristã. O Dr Ascol comenta: “Eu não sei se conheci alguém que, tendo conhecido *Ernie* mais proximamente, não tenha recebido dele algum livro”. Um grande número de pastores e “leigos” foram introduzidos por Reisinger ao mundo de John Bunyan, Charles Spurgeon, Matthew Henry e dos grandes clássicos puritanos. Vários títulos importantes de *Banner of Truth* foram publicados como resultado de sua sugestão, e o mesmo se pode dizer a respeito de outras importantes editoras evangélicas. Ele escreveu numerosos livros e livretes, entre os quais, “*Existe mesmo o Crente Carnal?*” (Editora Fiel); *Today’s Evangelism* (Craig Press, 1982); *The Law and the Gospel* (P&R, 1987), bem como uma enorme quantidade de artigos.⁷ Ele também ocupou um lugar importante no encorajamento e apoio pessoal para o ministério de diversos outros autores, incluindo James Packer, Arnold Dallimore, Walter Chantry, Sinclair Ferguson, David Calhoun, e Thomas Ascol.

Apesar de suas indeclináveis convicções batistas, *Ernie* Reisinger manteve uma postura de genuína *catolicidade*, tal como os seus antepassados puritanos batistas. E poucos pregadores como ele tiveram o privilégio de serem tão bem recebidos nos púlpitos de diversas denominações. Ele também estabeleceu uma amizade muito próxima com presbiterianos e congregacionais reformados, e estiveram no seu círculo de amigos homens como Dr. John

⁵ Cf. *online* <http://www.banneroftruth.co.uk>

⁶ Cf. o artigo de Dr. Iain Murray publicado na revista *The Banner of Truth*, que pode ser acessado *online* em <http://www.banneroftruth.org/pages/news/2004/06/ernestreisinger.html>

⁷ Alguns de seus livros encontram-se indicados na lista providenciada pela CRBB Cf. *online* <http://www.crbb.org.br>

Murray (1898–1975) e D. Martyn Lloyd-Jones (1899–1981). Ele prestou, também, significantes serviços para o Seminário Presbiteriano Westminster. Sua correspondência é vastíssima, e constitui-se num inesgotável e precioso tesouro de devoção e instrução prática.

Após mudar-se para Cape Coral, Flórida, Reisinger serviu interinamente como pastor da Grace Baptist Church. E através de sua influência, o Dr. Thomas Ascol foi convidado para servir como pastor daquela igreja, onde Reisinger também serviu fielmente como Pastor Emérito até ser chamado à glória. Nos últimos anos de sua vida, ele ocupava o posto de Editor Associado do *The Founders' Journal; Committed to Historic Southern Baptist Principles* (O Jornal dos Fundadores).⁸

O pastor Ernest C. Reisinger faleceu às 7.30 da manhã da segunda-feira, 31 de maio de 2004, em Ft. Myers, Flórida. Seu falecimento deu-se no dia em que os norte-americanos celebram o *Memorial Day*. O funeral foi conduzido pela Igreja em Carlisle, Pensilvânia, tendo o sepultamento ocorrido naquela cidade, no dia 08 de junho. Ernest Reisinger estava com 84 anos quando foi para a “Terra dos Viventes”, para utilizar uma expressão dele mesmo antes de falecer, tendo atravessado “o rio que não tem ponte”, conforme descreve a alegoria de Bunyan. Deixou viúva Dona Mima Jane com 66 anos, um filho e nora, seis netos, bisnetos, enfim, uma grande prole e familiares. Para muitos servos de Deus ele terá sempre um lugar em suas afeições e memórias.

O Dr. Ascol, que teve o privilégio de conhecer como poucos ao pastor Reisinger, escreveu:

Quando pensamos nos muitos livros e artigos que ele escreveu, o número de Igrejas que ele ajudou a iniciar ou que fortaleceu, os incontáveis pastores e missionários que ele tem encorajado ao longo do caminho, e as inúmeras pessoas que vieram à Fé em Cristo Jesus pelo seu testemunho, podemos ser tentados a refletir e dizer: "Que vida fascinante!" Mas, a vida de *Ernie* Reisinger não pode ser simplesmente resumida em suas realizações ou sua dignidade pessoal. Se considerarmos a verdadeira história - a história por detrás da história - não ficaremos primeiramente impressionados com sua vida fascinante, porque a verdadeira história de *Ernie* Reisinger, não é a história de um grande homem, mas é a história de um grande Deus. Um grande salvador, que tem uma grande graça para com grandes pecadores.

A vida de *Ernie* é uma ilustração da inigualável graça e poder de Jesus Cristo. O versículo adequado para sua vida é Gálatas 6.14: "Mas longe esteja de mim gloriarme, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu, para o mundo". Alguns anos atrás, *Ernie* me disse que nunca pregara com base nesse versículo. Esse verso era a sua oração, mas ele hesitava em usá-lo em um sermão. Quaisquer que fossem suas razões, elas não resultavam de qualquer hesitação em entender e aprofundar-se nessa passagem. Conversamos sobre isso em mais de uma ocasião. Ele refletiu e meditou nesse versículo ao longo de toda sua jornada cristã. Esse era o seu versículo.

Eu penso que esse é um versículo adequado para considerarmos nesta tentativa de honrar a vida e memória desse querido amigo, mentor, avô, pai e marido. Quando o Apóstolo Paulo chega ao final da magistral carta aos Gálatas, ele retorna ao tema

⁸ Cf. online <http://www.founders.org>

dominante dos seis capítulos anteriores e lembra aos seus leitores, por uma última vez, que Jesus Cristo, e somente Jesus Cristo, é digno de nossa maior devoção. Cristo, particularmente Cristo crucificado, é o único fundamento seguro na vida, esperança e alegria do crente.

Todos se "gloriam" em alguma coisa. Antes de conhecer ao Senhor Jesus Cristo e depositar sua confiança n'Ele como Senhor, Paulo gloriou-se em seus feitos religiosos e em sua própria justiça. Ele diz que se orgulhava do fato de ser considerado "o Hebreu dos Hebreus"; um fariseu que viveu uma disciplina rigorosa a respeito da obediência exterior da lei. Era zeloso em sua devoção religiosa, até ao ponto de perseguir aqueles que ameaçavam a sua fé judaica.

Ele se gloriava no fato de que era bom, honesto, trabalhador e religioso... Até que conheceu o Senhor Jesus. Quando Cristo veio a seu encontro, Paulo caiu de joelhos diante dEle como o Eterno filho de Deus, que veio ao mundo para salvar pecadores; e toda a sua vida mudou. Os seus desejos mudaram; seus valores mudaram; seu modo de pensar e viver mudaram. Aquilo em que ele se gloriava mudou.⁹

Assim como o apóstolo Paulo, Reisinger, embora pecador, foi um patrimônio da graça a nos lembrar que devemos nos despir de nossa presunção, e que devemos nos gloriar apenas *na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo*.

Geoffrey Thomas, pastor batista no País de Gales, escreveu uma biografia de Ernest Reisinger.¹⁰ Esta é uma obra bastante valiosa para todos, mas particularmente para o leitor batista que deseja compreender um pouco mais os primeiros cinquenta anos da recente reforma entre os batistas norte-americanos. Um conhecido pastor escreveu que a principal lição que obteve com a leitura dessa biografia foi a "perseverança em pesquisar a verdade bíblica e a perseverança na causa da reforma bíblica nas igrejas". Essa biografia é um desafio aos jovens pastores a consumirem suas vidas pela causa da Verdade, ainda que isto lhes custe um grande e voluntário sofrimento.



Ernest C. Reisinger
(1919-2004)

FOUNDERS MINISTRIES

Os incansáveis esforços de Ernest C. Reisinger foram determinantes na organização da primeira "*Southern Baptist Conference on the Faith of the Founders*" em 1983.

Em 1982 um grupo de sete homens se reuniu para orar e conversar sobre a necessidade de reforma no contexto da Convenção Batista do Sul. Naquele tempo lhes parecia haver um pequeno porém crescente interesse nas "Doutrinas da Graça" (a crença de que a salvação é soberana e graciosamente dada por Deus aos pecadores). Após dedicarem a manhã para a oração, eles concordaram que este novo ânimo gerado deveria ser mantido e direcionado. Uma decisão foi tomada no sentido de promover um encontro acerca das doutrinas da graça para pastores e líderes. A "*Southern Baptist Conference on the Faith of our Founders*"

⁹ Cf. o artigo *Remembering Ernest Reisinger*, por Thomas Ascol, publicado no *The Founders Journal*, e que pode ser também acessado online em <http://wwwFOUNDERS.org/FJ58/article1.html>.

¹⁰ THOMAS, Geoffrey. *Ernest C. Reisinger: A Biography*. Edinburgh: The Banner of Truth, 2002, 262 páginas.

(Conferência Batista do Sul sobre a Fé dos nossos Fundadores) foi agendada para julho de 1983, no *campus* do atual Rhodes College em Memphis, Tennessee. A conferência foi realizada ali nos primeiros oito anos, até que, em 1991, passou a ser realizada no *campus* da Samford University em Birmingham, Alabama. A conferência acontece anualmente no mês de julho, enfatizando um equilíbrio entre doutrina e devoção na vida e ministério cristãos. Entre os preletores que têm pregado nesta conferência incluem-se John MacArthur, J. I. Packer, Iain Murray, Albert Mohler e John Piper. Entre os temas abordados, incluem-se missões, evangelismo, avivamento, pregação, ministério pastoral, santificação, as doutrinas da graça, lei e evangelho, e a igreja.



The Founders Journal
Número 1 - 1990

Desta conferência anual emergiu o *Founders Journal* em 1990. O *Founders Journal* é uma publicação teológica trimestral contendo artigos (reimpressão de obras antigas e amplamente esquecidas, assim como escritos contemporâneos), resenhas de livros, editoriais, notícias e cartas. Por ocasião da celebração dos 150 anos da Convenção Batista do Sul, em 1995, foi publicada uma edição dupla da revista, e postada gratuitamente para cada pastor, missionário, executivo denominacional e professor entre os Batistas do Sul.¹¹ A revista prosseguiu sendo publicada e enviada para todos os Estados norte-americanos e também para diversos outros países.

Dois outros ministérios tiveram início em 1996. A *Founders Press* (Editora *Founders*) foi estabelecida para prover literatura que seja consistente com os objetivos e princípios da visão original. Com o crescimento espantoso da *Internet* como um meio de publicação, também naquele ano se decidiu dispor *online* as informações acerca da conferência e o conteúdo da revista, a fim de que estivessem mais acessíveis. O web-site (wwwFOUNDERS.org) começou a ter um crescente número de visitantes, chegando a mais de 200.000 *hits* mensalmente. Depois, também começaram a ser promovidas algumas conferências regionais ao longo do ano, e as informações acerca das conferências vindouras eram igualmente postadas na *Internet*.

Em 1998 o nome da organização foi mudado de *Southern Baptist Founders Conference, Inc.* para *Founders Ministries, Inc.* em reconhecimento ao crescimento e desenvolvimento de suas atividades através dos anos. O Dr. Thomas Ascol (pastor da Grace Baptist Church em Cape Coral, Flórida) foi nomeado o Diretor Executivo de *Founders Ministries*.

Em maio de 2003 deu-se início a um novo ministério *online*, o *Founders Study Center* (Centro de Estudos dos Founders)¹², que é a Academia de Treinamento Ministerial do *Founders Ministries*, viabilizada através da *Internet*. O objetivo principal desse Centro de Estudos é prover recursos para homens que estejam no campo servindo no ministério do evangelho, ou para aspirantes a este ministério. Alguns pastores e missionários têm encontrado neste Centro de Estudos uma oportunidade para ampliar e aprofundar seus estudos num contexto de sã doutrina bíblica. O Centro de Estudos atua em conjunção com um programa de mentores, através do qual os alunos trabalham com respeitados e experimentados pastores.

¹¹ Cf. *online* o conteúdo completo deste número da revista em <http://wwwFOUNDERS.org/FJ19/contents.html>

¹² Cf. *online* <http://studyFOUNDERS.org/>

É necessário que se diga, entretanto, que aquilo que algumas vezes é denominado de “movimento dos *Founders*” é, na realidade, mais amplo do que o *Founders Ministries*. Hoje esta expressão tem sido utilizada para descrever todo o “movimento” de volta às doutrinas da graça no contexto dos Batistas do Sul, e, por vezes, até fora de seu âmbito, ainda que de forma inadequada. O certo é que este movimento de retorno às doutrinas da graça não é monopólio de uma única denominação evangélica, muito menos de um único grupamento batista. Ele é de fato um movimento bastante amplo, e o *Founders Ministries* deve ser melhor entendido como parte de seus efeitos do que propriamente de suas origens. Quando em 1982 aqueles sete homens se reuniram, pode-se dizer que alguns deles eram representantes de uma nova geração dentro deste movimento mais amplo, o qual pode ser consistentemente observado desde a década de 1950.¹³

REPERCUSSÕES NO BRASIL

No Brasil, o nascente ministério dos *Founders* recebeu o imediato apoio e simpatia do missionário J. Richard Denham, que por vários anos vinha estabelecendo amizade com os principais líderes reformados batistas em sua terra de origem, incluindo Ernest Reisinger.

O Sr. Denham, missionário independente, teve seu contato com as doutrinas da graça na década de 1960, no Brasil, ao travar amizade com missionários membros da Capela de Westminster em Londres (pastoreada por Lloyd-Jones), e através da literatura de *The Banner of Truth* que lhe foi apresentada por aqueles.¹⁴ A Editora Fiel – organizada no Brasil em 1966 pelos esforços pessoais e familiares daquele missionário batista – tratou logo de convidar alguns dos novos reformados entre os Batistas do Sul para serem preletores em suas conferências anuais, que começaram em 1985.¹⁵ Assim, estiveram pregando aqui homens como Thomas Nettles, Mark Dever, Thomas Ascol, Jim Elliff, Hall Wynn entre outros.

Em setembro de 1995, um conhecido pastor batista brasileiro, à época pastoreando uma igreja no estado de Connecticut, EUA, escreveu n’*O Jornal Batista* uma reportagem sobre a celebração dos 150 anos de organização da Convenção Batista do Sul. Em dois números seguidos do jornal, ele descreveu um pouco dos eventos em torno da assembléia anual acontecida em Atlanta, na Geórgia, no período de 20 a 22 de junho daquele ano. Ao final de sua reportagem, escreveu ele:

Uma outra *tensão prejudicial* que surgiu nestes últimos tempos é a da *volta* ao calvinismo. Livros e revistas especializados têm sido distribuídos largamente nestes últimos tempos a todos os pastores, procurando mostrar que os batistas do Sul foram calvinistas nas suas origens. Uma revista de 64 páginas, em estilo e formato de revista teológica, denominada “The Founders Journal”, tem como título geral: “Southern Baptists at the Crossroads, Returning to the Old Paths” (Batistas do Sul na Encruzilhada, Retornando aos Antigos Caminhos). Neste afã, criticam bastante o famoso E. Y. Mullins, que foi diretor, por 29 anos, do principal Seminário Teológico Batista da época, e considerado um dos maiores astros dos batistas do Sul. Segundo os líderes deste movimento, Mullins mudou o pensamento calvinista dos batistas, com o

¹³ Para um pouco mais de informações, leia *O Renascimento da Fé Reformada no Século XX*, online em <http://www.gilsonsantos.com.br/blog/2005/12/o-renascimento-da-f-reformada-no-sculo.html>.

¹⁴ Cf. online <http://www.crbb.org.br/gratidao.pdf>

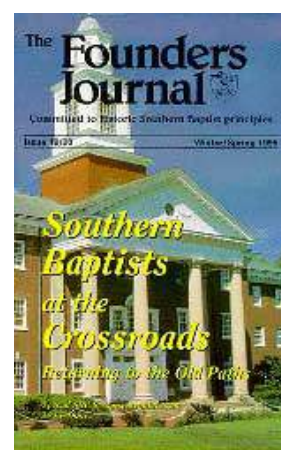
¹⁵ Cf. online <http://www.editorafiel.com.br>

que eles chamam de “Um novo paradigma teológico”. Sem dúvida, os ensinamentos de Mullins tornaram-se famosos no mundo inteiro. Os brasileiros conhecem muito bem seu livro “Axiomas da Religião” que, aliás, está em português. Os líderes do movimento pretendem levar a denominação a pronunciar-se oficialmente sobre o assunto.

A mim me parece bastante infrutífera esta discussão e ela só serve para fazer parar o povo do seu trabalho. É isso mesmo que o Diabo quer: levar os “soldados” a abandonar a batalha e deixar de produzir resultados positivos para o reino, para resolver problemas internos e irrelevantes. Afinal, se Deus tem uns para a salvação e outros para a perdição, é problema dele. Vamos pregar “enquanto é dia, porque a noite vem quando ninguém mais pode trabalhar”.¹⁶

À época, essa crítica moderada e cautelosa, não passava de “uma pequena nuvem, que se levantava do mar, do tamanho da mão do homem”.

Porém, em tempos recentes têm circulado no Brasil alguns panfletos inflamados, repletos de frases de efeito, disseminando apelidos depreciativos e construindo ilações não substanciadas. São alguns escritos com ataques frontais e linguagem ofensiva, procurando instigar suspeitas contra o ministério de *Founders Ministries*, e que vêm confundindo as pessoas a respeito de sua identidade. O quadro é agravado ainda mais quando se leva em conta que tais ataques têm sido dirigidos a quem não está aqui para se defender.



The Founders Journal
Edição Especial - 1995

Por um lado, este tipo de reação destemperada tem o poder de fazer propaganda gratuita para coisas que de outra forma pouco apareceriam. Nesses textos furiosos que têm circulado, o leitor mais avisado pode perceber, tristemente, a rejeição dos seus autores à fé reformada histórica, o ódio que nutrem por autores clássicos da fé cristã evangélica, e sua ojeriza à vertente reformada contemporânea. Deles extraímos apenas a profunda frustração com os avanços da fé reformada tanto em solo brasileiro, particularmente no seio dos batistas, assim como entre os Batistas do Sul dos Estados Unidos. Vê-se também retratado o desprazer com o rumo tomado pelos Batistas do Sul dos Estados Unidos, a partir da década de 70, quando os conservadores começaram a ocupar postos-chaves na denominação, principalmente nos seminários, e vários daqueles que procuravam ensinar uma visão teológica diferente da fé cristã histórica, foram removidos de suas posições de influência. Na avaliação dos que assinam esses textos panfletários, os conservadores (a maioria nem era “calvinista”) que lutaram pela firmeza doutrinária da denominação são “golpistas”. E na estima destes autores, isto também se constitui num “problema substantivo para a igreja evangélica brasileira”.

Normalmente, tais textos virulentos vêm vestidos de “análises do fundamentalismo norte-americano”, e se baseiam em fontes obviamente hostis à ortodoxia defendida pelo fundamentalismo histórico. O nome “fundamentalismo”, sabemos, adquiriu conotação pejorativa ao longo da história, mas inicialmente pretendia tão somente defender alguns

¹⁶ FERREIRA, Damy. “Batistas do Sul celebram 150 anos de organização”. In: O Jornal Batista, 03 e 09 de setembro de 1995. Itálicos meus.

pontos cardeais da fé cristã, contrapondo-se ao *liberalismo* que procedia da Europa e se infiltrara em seminários norte-americanos. Hoje em dia é sinônimo de radicalismo. Agora este termo é utilizado genericamente para caracterizar todo o vasto leque de conservadores da Convenção Batista do Sul. Os irmãos envolvidos no “*Founders Ministries*” são, atualmente, um alvo predileto deste tipo de discurso raivoso, em que tais autores registram, contrariados, essa “caminhada de aproximação junto à teologia calvinista ortodoxa”. Isto representa, em sua ótica, “um destrutivo casamento do fundamentalismo com o calvinismo”, e tem tido uma influência deletéria em nossa terra. Para tais, este “movimento” não provém de um desejo sincero de retorno à fé cristã histórica, mas de uma “aspiração hegemônica” de conotações políticas. Suas mentes férteis elaboram toda uma “conspiração fundamentalista internacional” que está a ameaçar as cabeças pensantes da igreja brasileira. E um eventual envolvimento de missionários batistas norte-americanos no Brasil, identificados teologicamente com os “*Founders*” nos Estados Unidos, constitui-se numa “ação missionária intencionalmente vinculada à propagação dessa *ideologia*”. Essa “conspiração internacional”, subsidiada com “vultosas somas econômicas”, e levada a efeito por “estratagemas engenhosos, dissimulados e subterrâneos”, afigura-se à mente de tais autores à semelhança daquela que atormentava o universo do matemático John Nash, e retratada de forma tão magistral e competente no livro “*Uma Mente Brilhante*” (“*A Beautiful Mind*”) da jornalista Sylvia Nasar, e no filme de mesmo título.

Analisando um desses textos inflamados, o irmão Solano Portela escreveu:

Partidários de teorias da conspiração tem uma tarefa fácil a desenvolver: se os fatos coletados e apresentados como prova da suposta conspiração são fracionados, não-relacionados entre si, de base duvidosa, ou são coletados apenas de fontes terciárias (as quais, via de regra, comungam com a visão conspiratória do autor), isso apenas prova como os conspiradores são inteligentes e conseguem confundir as evidências da conspiração. Ou seja, “não me confunda com os fatos; a minha pressuposição que já ditou minha conclusão, antes que eu começasse a minha ‘investigação’, determina a existência da conspiração”.

(...) se propõem a provar uma conspiração inexistente. No caso em questão, de fundamentalistas retrógrados norte-americanos, que estariam financiando com vultosas somas teólogos brasileiros para que uma visão teológica atrasada, ultrapassada e destrutiva, atrapalhasse o progresso da igreja evangélica brasileira. Essa conspiração estaria agindo, principalmente, no seio dos batistas, mas não estaria restrita a essa denominação. Seu efeito deletério se faz presente em muitas denominações, num esforço conjugado para apagar o avanço intelectual dos teólogos brasileiros.¹⁷

A teoria conspiratória alerta para o fato de que há no Brasil “uma ação missionária nefasta muito bem financiada pelo dinheiro norte-americano”. Curiosamente, esses mesmos que assim criticam foram, e ainda são, beneficiados pelo grande e secular investimento missionário batista norte-americano no Brasil. Ainda assim, em vez de discutirem o mérito moral e bíblico-teológico desta ação missionária, eles repetem a mesma cantilena dos católicos do Brasil Império e primeira República, quando aqui aportaram os primeiros missionários: “são os pontas-de-lança de uma grande conspiração internacional”. Esses que

¹⁷ PORTELA NETO, F. Solano. In: FIDES REFORMATATA. Vol. III, N. 2, 2003, pp. 143-153; ou consulte resenhas online: http://geocities.yahoo.com.br/liberdade_academica/ [capturado em Janeiro/2006].

“têm alvoroçado o mundo chegaram também até nós” (At 17.6). É igualmente triste perceber que, nas categorias de raciocínio de algumas pessoas, algo só pode ser bem feito se for “financiado com somas astronômicas”. Assim, estes atribuem a excelência dos *Founders* entre os Batistas do Sul a uma grande mobilização política e econômica. Isto é simplesmente patético, e qualquer exame histórico desapassionado conspiraria contra este tipo de injunção. Tal exame revelaria que aquela organização tem sido gestada pelos empenhos pessoais de uns poucos homens habilidosos e abnegados tais como Ernest Reisinger, um grupo pequeno dentro da maior e mais rica denominação evangélica do mundo. Quem for aos Estados Unidos, especialmente nos estados do Sul, e visitar as enormes catedrais dos Batistas do Sul, e depois fazer uma visita às Conferências dos *Founders*, e mantiver algum contato pessoal com seus integrantes, será levado a admitir que aquele tipo de conclusão é um acinte bastante perverso. Infelizmente, mesmo no seio de igrejas evangélicas, há gente que pensa que algo decente e bem feito só pode ser realizado se houver fabulosa soma de dinheiro envolvida. Isto é a negação da história da Igreja. Aqueles que deram início aos *Founders* eram jovens, em sua maioria. O fato é que para uma geração de jovens batistas, cujas maiores paixões não vão muito além da performance nos mais recentes passos da coreografia, ou do último CD da *banda gospel* do momento, torna-se realmente muito difícil pensar em outras categorias mais abnegadas e altruístas.

É mesmo óbvio, salutar e recomendável que a pessoa prudente deva submeter um movimento da natureza dos *Founders* a um consciencioso escrutínio e ao rigor de sua crítica mais isenta e responsável. A clareza se estabelece também em meio ao dissenso. É até mesmo compreensível que alguns crentes sinceros e bem intencionados reajam confusos, e com alguma perplexidade. Além disto, a ignorância e o preconceito podem muito negativamente agir como combustíveis nesta engrenagem. Entretanto, cabe lembrar que entre os Batistas do Sul, nos Estados Unidos, algumas das vozes que se erguem contra os ministérios *Founders* integram movimentos liberais, defensores da errância das Escrituras, feministas, aderentes de filosofias pós-modernas, e até alguns que defendem a tolerância de homossexuais na liderança das igrejas. Estes estabelecem para sua divergência os terrenos da sociologia, da antropologia e da política, e, via de regra, se evadem de uma discussão no âmbito das Escrituras ou mesmo da teologia. E temos realmente nossas dúvidas se algumas dessas pessoas serão limitadas ou constrangidas em sua divergência por regras éticas claras. Aqui no Brasil, onde o universo evangélico é mais restrito em termos quantitativos, torna-se relativamente mais fácil ao crente sincero inquirir e pesquisar as convicções daqueles que emitem essas críticas tão ácidas. Os reformados batistas são confessionais, e suas crenças tendem a ser bastante públicas, precisas e transparentes. O mesmo não se dá com muitos dos seus críticos. Muitos deles dizem mais exatamente pelo que *não* dizem! Então, antes de indagar-se sobre o que tais autores crêem, seria bom indagar sobre o que não crêem; antes de considerar aquilo que afirmam, procure verificar o que deixam de afirmar. É preciso ir além das linhas, dos discursos, e da aparência. Procure indagar sobre o conteúdo daquilo que ensinam em ambientes mais reservados e privativos, como por exemplo, as salas de aula em instituições teológicas confessionais. Pode acontecer que o leitor, se for realmente um crente sincero, venha a se surpreender. Além disso, pode se dar o caso de que o leitor também seja visto como bastante inconveniente, pois a realidade é que muitos destes que se julgam e se promovem como paladinos da tolerância, revelam um baixíssimo limiar de paciência e respeito quando suas próprias crenças (ou descrenças) são questionadas.

Essas rubricas garranchosas reescrevem, *ad nauseam*, o seu bordão de que precisamos de uma “emancipação teológica, que somente ocorrerá mediante uma superação das práticas

discursivas do fundamentalismo americano”. E para tal, não escondem sua clara opção por beber na fonte de (também estrangeiros) autores desacreditados no campo da ortodoxia cristã, e mesmo de alguns que abertamente se declaram anticristãos. Deve ser dito que apreciamos e encorajamos a preocupação destes autores em valorizar o empreendimento teológico brasileiro. Há, certamente, muitas razões boas para isto. Porém, o nosso entendimento é que, no fim das contas, boa teologia será sempre aquela que refletir o que as Escrituras ensinam – seja ela oitocentista, contemporânea, brasileira ou americana.

